



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Trabalho, Questão Social e Serviço Social

Sub-eixo: Trabalho, questão social e serviço social – fundamentos

ESTADO DA ARTE DAS CONCEPÇÕES DE QUESTÃO SOCIAL NA PRODUÇÃO DE AUTORES BRASILEIROS

MARIA EDUARDA SOUZA ALVES DE MOURA¹

ANA CRISTINA BRITO ARCOVERDE²

MARIA EDUARDA GOMES ANTÔNIO³

RESUMO

O texto resulta de investigação desenvolvida com o objetivo de analisar as diferentes na concepções sobre a questão social, e as principais perspectivas teóricas nas quais se enquadram no intuito de construir uma síntese reflexiva de conhecimentos sobre esse objeto de estudo e contribuir para o desenvolvimento da temática.

Palavras-chave: Questão Social; Estado da arte; produção brasileira

ABSTRACT

This text is the result of the research developed with the objective of analyzing the different conceptions about the Social Issue, and the main theoretical perspectives in which they fit in order to build a reflective synthesis of knowledge about this object of study and contribute to the development of the theme.

Keywords: Social Issue; State of the art; Brazilian production

1. INTRODUÇÃO

O texto apresentado resulta de parte de pesquisa desenvolvida pelo núcleo de pesquisa ARCUS - Ações em Rede Coordenadas no Universo Social da UFPE, que tem como título/tema: “Avaliação política dos programas de enfrentamento à questão social em Pernambuco sob determinações contextuais do golpe de 2016”. A pesquisa problematizou a capacidade de resposta dos programas sociais públicos às expressões da questão social no estado

¹ Universidade Federal de Pernambuco

² Universidade Federal de Pernambuco

³ Universidade Federal de Pernambuco



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

pernambucano no período de 2016 a 2022, em decorrência do avanço da pobreza, do desemprego e da desigualdade social de forma global, e intensificada no período de pandemia da covid-19. Entendendo a necessidade basilar para a pesquisa da análise do potencial dos Programas sociais de enfrentamento às expressões da questão social em Pernambuco o aprofundamento das concepções de “questão social”, buscou-se entender em quais vertentes teóricas orientam e fundamentam as produções de conhecimentos sobre essa categoria temática.

A priori, é válido salientar que o termo “questão social” surgiu com o início da apropriação de trabalho, um conjunto da atividade humana, que gera riqueza, transformando a natureza para um determinado fim. Ao longo da história esse processo é transformado e o trabalho irá se tornar uma propriedade, iniciando, deste modo, o processo de exploração da força de trabalho sob o capitalismo. A venda da mão de obra realizada pelo proletariado aos burgueses, aqueles que detém os meios de produção, gera a apropriação da mais valia e das riquezas produzindo pobreza numa relação de desigualdade social. A produção do pauperismo, inerente ao modo de produção capitalista, e os desdobramentos sócio-políticos fizeram emergir na sociedade o que começará a ser denominado desde o século XIX, de “questão social”, sendo ela definida por Carvalho e Yamamoto como:

As expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo o seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção, mais além da caridade e repressão (Carvalho; Yamamoto, 2006, p. 77).

Essa desigualdade, própria do não acesso às riquezas produzidas, se configura a partir de determinantes históricos objetivos e subjetivos, como exemplo, a economia e a política. Dessa forma, observa-se que a questão social não pode ser entendida como um fato isolado, tendo em vista que está vinculado a um processo histórico, denominado de dinâmica capitalista.

Ainda, enfatiza-se que, apesar da questão social ser discutida por diversos anos na sociedade, no Brasil, só adquire reconhecimento e publicização na virada do século XIX para o XX, de amadurecimento tardio e relacionado ao sistema colonial em vigor na sociedade da época, que contava com o trabalho escravo como principal mão de obra e com os interesses da classe dominante, em detrimento da população e trabalhadores que vivem as expressões da questão social como fome, miséria, desemprego, exploração da classe trabalhadora, desde o período colonial, no Brasil. Por ser uma sociedade marcada por um processo de escravidão, o surgimento



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

da questão social, estará vinculado à generalização do trabalho livre, ou seja, diretamente conectada à consolidação da sociedade de capitalismo monopolista⁴, apesar de já existir uma relação de trabalho, anteriormente. “A questão social teve sua legitimidade atrasada quando, especialmente, o Estado brasileiro lhe dispensou um tratamento paliativo tardio, e apenas para garantir os interesses das classes dominantes” (Silva, 2008, p. 22).

No Serviço Social, foi a partir dos estudos e escritos de autores como Marilda Villela Iamamoto, José Paulo Netto, Ivone Ferreira, Josiane dos Santos, dentre outros, que se tornou possível identificar que, em sua gênese, a questão social era tratada como um “problema social”, e que suas expressões eram vistas como um problema individual e moral, e resolvidos a partir da caridade e da repressão. Dessa forma, vê-se a importância de identificar, sistematizar e analisar nas diferentes obras produzidas no Serviço Social a concepção de questão social e sua matriz de referência. Por isso, foi desenvolvido aqui uma análise crítica buscando entender e definir quais os conceitos e elementos que se articulam no debate da questão social, por diversos autores, buscando identificar seu caminho histórico não só dentro da área do Serviço Social, que tem as expressões da questão social como objeto de intervenção, no processo de trabalho, mas também em outras ciências como, a história e a sociologia. Por exemplo, o sociólogo Cerqueira Filho identifica a “questão social” como um aglomerado de problemas presentes na sociedade, e afirma que os problemas econômicos, políticos, etc. estão vinculados ao conflito entre o trabalho e o capital (Cerqueira Filho, 1982, p.21).

Através da sistematização das obras foi possível revelar o surgimento ou não de novos debates após a “nova questão social” que ganhou status nos anos 1970 com a implantação do sistema político neoliberal no Brasil. Portanto, evidencia-se que a investigação aqui proposta buscou contribuir para um maior aprofundamento da questão social, através da realização do estado da arte de questão social por meio do mapeamento das produções acadêmicas. Verificou-se aumento nas produções nas últimas décadas, assim como foi possível responder perguntas que permeiam essa pesquisa: Quais as tendências teóricas que os autores mais se aproximam: marxista, positivista, fenomenologia? Qual o quantitativo de obras? Foi possível identificar lacunas nas produções brasileiras sobre a questão social. A construção de uma taxonomia de questão social possibilitará fazer avançar o conhecimento, aprofundar e preencher

⁴ “Mais exatamente, no capitalismo monopolista, as funções políticas do Estado imbricam-se organicamente com as suas funções econômicas” (Netto, 1992, p. 25).



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

lacuna quanto à indicação do que se entende por questão social e subsidiar novos projetos de pesquisa.

2. UM DEBATE SOBRE A GÊNESE DA QUESTÃO SOCIAL

A princípio, a partir das leituras sucessivas, foi realizado um debate inicial sobre a gênese da questão social ao longo da formação brasileira, as diferentes concepções, os pressupostos teóricos, e as perspectivas teórico–metodológicas assumidas por cada autor. Para isso, recorremos a alguns dos autores listados no nosso quadro apurador, e estudados no processo de construção de uma taxonomia, a saber: Marilda Iamamoto; Raul de Carvalho; José Paulo Netto; Josiane Santos; Ivone da Silva; Potyara Pereira; Carlos Montaña, Ana Arcoverde; Ednéia Machado; Erval Junior; Thaísa Closs; Maria Victoria Benevides; Bruna Irineu; Renata Costa; Marianna Tomaz, dentre outros.

Dessa forma, se tornou possível a construção do inventário das produções sobre o tema, composto por uma matriz de dados organizada com as seguintes categorias: autor, título, tipo da obra, ano de publicação e a conceituação da questão social. Foram identificadas 85 produções relacionadas à temática. Para facilitar a análise dos dados e a seleção da produção/autor para leitura específica e mais aprofundada, organizamos um quadro apurador a partir das datas de publicação, considerando as obras mais antigas para as mais recentes. O que nos permitiu observar em que proporção a pesquisa e produção de conhecimentos sobre a questão social na academia brasileira têm avançado, e em quais décadas essa produção foi intensificada, e em que tipo de produção a temática foi mais abordada: na década 1980 a 1989 encontramos 03 produções (3,52%), na década de 1990 a 1999 09 produções (10,58%), na de 2000 a 2010 36 produções (42,58%), na década de 2011 a 2022 37 produções (43,52%) totalizando as 85 produções.

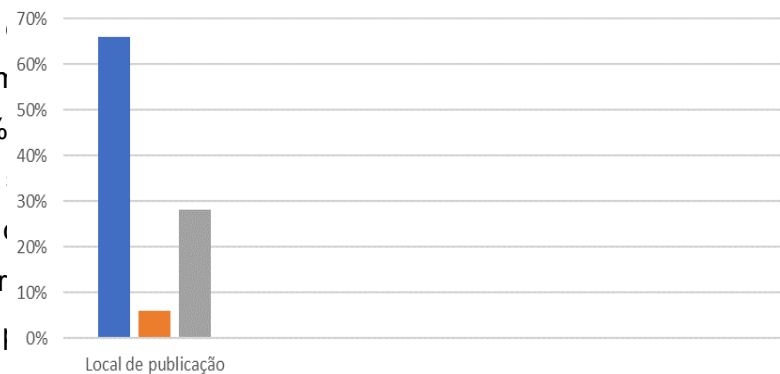
A partir dos dados sistematizados e acima indicados pode-se verificar a evolução e indicar o lapso temporal acerca do conhecimento produzido sobre a questão social no Brasil, que se inicia na década de 1980, da plena vigência da intenção de ruptura no interior do arcabouço teórico do Serviço Social, e percorre um longo caminho até os dias atuais (1980-2022). Sobre esta perspectiva, afirmam Costa e Rafael (2021, p.78):

O debate sobre a questão social no país passa a receber destaque na produção do Serviço Social brasileiro, a partir dos anos 1980, mesmo período que a profissão consegue dar um salto qualitativo e quantitativo na produção e socialização do conhecimento decorrente dos estudos produzidos no âmbito das pós-graduações e razoável ampliação do espaço no mercado editorial.

Nota-se ainda, que a produção de conhecimentos sobre a temática discutida vem se ampliando, sobretudo, nos últimos dez anos, quando houve concentração e o acréscimo de 43,52% das produções bibliográficas. É a partir de 1999, com a reformulação das diretrizes curriculares dos cursos de Serviço Social em todo país, no intuito de tornar obrigatória a inserção da discussão sobre a questão social nos debates em sala de aula, que paralelamente ocorre o aumento das produções teóricas acerca da temática, onde é ampliada de 10,58% na década de 1990 para 42,35% no período que corresponde aos anos 2000. Isso significa que os autores, principalmente da área de Serviço Social - que tem a questão social como categoria privilegiada de análise - continuam investigando e atualizando seu acervo bibliográfico sobre o tema. Tal fato sinaliza que a questão social está longe de ser superada enquanto tema de investigação e produção de conhecimentos no lastro do atual modo de produção capitalista.

Além disso, a partir da análise do quadro apurador observamos que a concentração dos tipos de obras produzidas é em sua grande maioria de artigos científicos, abrangendo 80% de todo arcabouço teórico, ou seja, 68 das 85 obras catalogadas no quadro apurador. Em segundo lugar, recebe

de a 8 obras. Ainda, identificamos e de monografias que abordam a ten respectivamente ocupam 5%; 2%; e 2% vel questionar o porquê de o aumento científicos, chegando à conclusão de aplicação, além de ser de simples compr facilidade, tornando-os fundamentais | ntífico já produzido.



Ainda, as quais as obras foram publicadas, sendo 66% delas localizadas em revistas especializadas; 5,88% em anais; e as demais, isto é, 28,12% estão distribuídas entre sites eletrônicos, livros e outros, como ilustrado no gráfico 1.

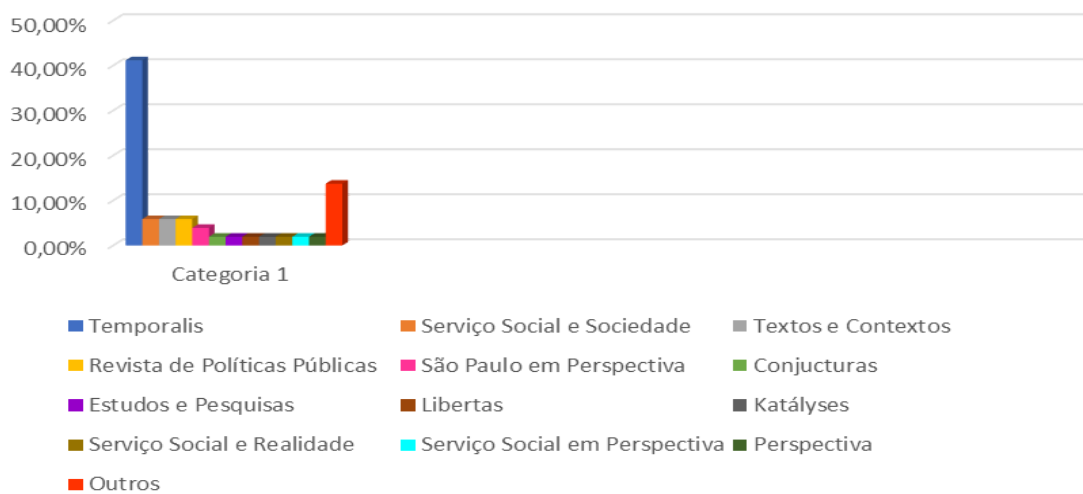
Gráfico 1: Meios de publicação

Gráfico 2 - Meios de publicação

Fonte: Elaboração própria - ARCUS, 2022

Dessa forma, fica evidente que as Revistas Científicas são o meio majoritário utilizado pelos estudiosos da temática. Entre elas, observa-se que as produções se encontram em revistas da área de Serviço Social que são nacionalmente reconhecidas e de destaque no meio acadêmico, como a *Temporalis*; *Serviço Social e Sociedade*; *Textos e Contextos*; *São Paulo em Perspectiva*, entre outras. Sendo a *Temporalis*, a que se destaca com maior volume de publicações a respeito da questão social, somando 41,17% das publicações encontradas até o momento, como pode-se identificar no gráfico 2.

Gráfico 2 - Publicações por revistas



Fonte: Elaboração própria - ARCUS, 2022

2.1 A “QUESTÃO SOCIAL” NA FORMAÇÃO BRASILEIRA

A expressão questão social não é propriamente produto da sociedade contemporânea, e nem tão pouco da brasileira. Tal conceito emerge no século XIX na Europa, com a ascensão do capitalismo industrial e da urbanização, tendo como fator predominante, a precarização aguda da forma de trabalho atrelada à relação social antagônica entre capital versus trabalho. Portanto, a questão social surge para designar fenômenos associados ao pauperismo de parcelas significativas da população em contradição à acumulação de riqueza por uma minoria dela. De fato, o fenômeno surgiu e foi se complexificando historicamente com o desenvolvimento do modo de produção capitalista. No formato da grande indústria e se aprofunda a vigência de suas leis. Tornando robusto no mesmo século, o pauperismo (Santos, 2017).

Netto reitera Marx ao afirmar que foi nesse modo de produção, a primeira vez na história que a pobreza crescia na proporção direta em que se aumentava a capacidade social de produzir riqueza. Tendo em vista que, no modo de produção feudal a pobreza existia em detrimento da escassez de recursos e da falta de desenvolvimento tecnológicos, entretanto, no modo de produção capitalista, o cenário é invertido, a produção social passa ser superior às necessidades da sociedade, contudo, sua divisão ocorre de forma desigual, visto que a produção é realizada de forma coletiva, mas sua apropriação ocorre de forma privada, fazendo com que ocorra a precarização da vida da classe trabalhadora.

No Brasil, a questão social só adquire reconhecimento e publicização na virada dos séculos XIX para o XX, o seu amadurecimento tardio se deve ao sistema que estava em vigor na sociedade, o colonialismo, que possuía como principal mão de obra o trabalho escravo, entretanto, a questão social, mesmo de forma velada, já estava presente de forma latente na sociedade brasileira, na relação escravo e senhores de engenho. Com o desenvolvimento do capitalismo moderno e mediante o processo de industrialização e urbanização da sociedade. Nesse contexto, constituem-se novas classes fundamentais que, a partir da sua posição antagônica, mas complementares, nas relações sociais de produção, dão nova qualidade à questão social (Silva, 2013). Que até então, e por muito tempo, foi considerada no país como "caso de polícia".

Desde a década de 1910, entretanto, enquanto o processo de industrialização se acelerava, o movimento operário procurava garantir alguma forma de proteção trabalhista que



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

levasse à criação de uma legislação social no país. Foi apenas, a partir dos anos de 1930, que essa legislação passou a ser de fato implementada, tanto na área do trabalho quanto na previdência, devido, principalmente, às lutas por reconhecimento dos direitos sociais, cidadania e das políticas públicas correspondentes. Iamamoto (2001) afirma que esse foi o momento em que a questão social ganhou uma nova qualidade na realidade brasileira. Sobre esta conjuntura, Silva (2013, p. 268) sinaliza:

Tratou-se, do ponto de vista político, de um período em que o pensamento social se formou por diferentes matizes ideopolíticas, do nacionalismo autoritário ao marxismo revolucionário. Nessa profusão de projetos e ideologias, a classe trabalhadora, antes servil, transforma-se em classe operária como protagonista principal do processo de legitimidade da questão social no Brasil.

Ao contrário do que ocorria nos países de capitalismo central - cujo padrão de proteção social reforçava a estabilidade dos empregos como condição para as excepcionais taxas de lucro do período fordista -, a precariedade do trabalho, ausência de regulação, subemprego, informalidade e etc., estão presentes no Brasil desde a formação do mercado de trabalho, antes e durante o período fordista do capitalismo brasileiro e periférico, e especialmente, nos anos da ditadura militar. Segundo Santos (2012), entre as particularidades da questão social no país se destaca a perversa associação de dois fatores: por um lado a superexploração do trabalho, cujo valor precisou ser mantido abaixo dos padrões vigentes dos países centrais, para que o Brasil continuasse atrativo aos seus investimentos produtivos; de outro lado, uma passivização das lutas sociais que historicamente foram mantidas sob controle do Estado e das classes dominantes. Tais particularidades brasileiras trazem implicações muito mais graves com o menor poder de resistência da sociedade civil aos retrocessos civilizatórios de desproteção ao trabalho.

Nos países periféricos, a intervenção da máquina estatal foi, historicamente, um dos marcos do desenvolvimento capitalista. Sua “publicização” foi atrasada pelas intensas tensões das frações das classes dominantes que continuam, agora sob os auspícios da crise, restringindo, nos moldes neoliberais, os poucos espaços que as classes subalternas conquistaram a partir da redemocratização do país. Alguns autores como Antunes (In: Antunes (org.), 2006) e Alves (2005), enfatizam que já desde os anos 1980 o Brasil demonstrou significativos processos de reestruturação produtiva, inclusive do ponto de vista tecnológico, enfatizando o peso desses fatores nos índices de desemprego crescentes (Santos, 2008).

É por isso que o julgamento genérico da crise capitalista atual não pode ser realizado sem contextualizar o significado da flexibilidade/desregulamentação no contexto brasileiro, algo inteiramente divergente do que significam no contexto de países capitalistas desenvolvidos. No caso do Brasil, as consequências nefastas do capital se implementam de modo muito mais intenso, e encontram menos resistência aos retrocessos civilizatórios implicados na ausência de proteção ao trabalho (Santos, 2012).

2.2 QUESTÃO SOCIAL COMO CATEGORIA TEÓRICA

A questão social como categoria ainda em construção, é um dos principais eixos teóricos na formação do Serviço Social, entretanto, o termo não é exclusivo apenas a esse campo do saber, outras áreas também possuem elaborações teóricas alusivos ao tema, tendo grande incidência no âmbito das Ciências Sociais.

De origem conservadora e positivista, a expressão “questão social” passou a ser apropriada e ressignificada pelos/as autores/as marxistas da América Latina (Soto; Borrego, 2018). No Brasil, esse movimento ocorre na ante sala do processo de redemocratização do país, que se observa no campo da literatura marxista o início para os estudos e pesquisas sobre a questão social. Contudo, até então, não existe uma heterogeneidade na conceituação sobre o tema, o que existe são múltiplas concepções para a “questão social”, tanto entre os/as autores/as conservadores/as quanto entre os/as marxistas, como já observou Netto (2001, p. 41), “mas é fato que a expressão “questão social” não é semanticamente unívoca; ao contrário, registram-se em torno dela compreensões diferenciadas e atribuições de sentido muito diversas”. Até porque, nem todos/as autores/as partem do pressuposto que existe uma relação de contradição entre o capital e trabalho.

As divergências de conceitos em torno do termo “questão social” geram a falta de entendimento acerca do seu próprio significado. Além disso, a questão social não pode ser vista concretamente, é uma categoria extraída do real, e só pode ser visualizada por meio de suas expressões, tais como: pobreza, desemprego, desigualdade social, dentre outras. Conforme Machado (1999), é necessário haver uma abstração teórica para compreender que tais manifestações estão atreladas à questão social, visto que os usuários das políticas públicas pertencem à classe trabalhadora, e vivenciam os processos de alienação, já que estão privados de usufruir a riqueza que o seu trabalho produz.

É muito comum confundir a conceituação com a manifestação imediata do fenômeno. Nem sempre se distingue gênese de expressões, de forma clara. Ao longo da história, a questão social tem sido objeto de interpretações divergentes e atribuições diversas nos diferentes lugares do mundo, onde procura-se entender, equacionar, controlar, resolver suas condições ou efeitos. Discutir sobre essa questão implica em problematizar as condições postas na realidade.

Segundo Junior, et al (2018, *apud* Soto e Borrego, 2018), as razões da questão social podem ser melhor compreendidas por meio de duas correntes teóricas: conservadora e marxista.

A primeira considera que a causa da questão social é pluricausal, enquanto a marxista embasa a explicação das contradições presentes no modo de produção capitalista, ou seja, na relação antagônica entre capital e trabalho. Porém, na vertente marxista há diferentes tipos de análises. É consenso entre os marxistas que a questão social é polissêmica, é uma abstração, um fenômeno histórico e particular do capitalismo. Em nível menos abstrato, explicam que a gênese da questão social reside na lei geral de acumulação capitalista. Marilda Yamamoto e Potyara Pereira apontam ainda, o problema em se apropriar de um termo positivista, mesmo que tenha a sua potencialidade, e trazê-lo para a análise materialista dialética.

Apesar de não existir uma homogeneidade quanto à definição da expressão questão social, os autores filiados à teoria crítica social partem do princípio que ela emerge a partir do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político, por meio de lutas em busca dos direitos atinentes ao trabalho, exigindo o seu reconhecimento como classe social. De fato, esses novos desafios trouxeram para a classe trabalhadora um sentimento de insatisfação com as condições materiais postas. Além disso, a gênese da questão social pode ser explicada por meio do caráter coletivo da produção, em oposição à propriedade privada, isto é, nas contradições e antagonismos inerentes à relação capital e trabalho nos vários estágios de desenvolvimento do capitalismo (Yamamoto, 2001). Assim como também a caracterização da “questão social” em suas manifestações já conhecidas e em suas expressões novas, tem de considerar as particularidades histórico-culturais e nacionais (Netto, 2004).

Já a perspectiva conservadora objetiva a conservação da ordem capitalista e não a sua superação. Sendo as três principais, conforme Montaño (2012): a liberal clássica, a keynesiana e a neoliberal. A visão clássica refere-se à pobreza e às desigualdades não como causas das relações econômicas, e sim como um problema individual, que podem ser derivadas da falta de conhecimento e/ou déficit educacional, e/ou dos erros de planejamento familiar, e/ou de aspectos morais/comportamentais, isto é, responsabiliza o usuário por sua condição social. De acordo com Yamamoto (2001), as interpretações conservadoras tratam as dificuldades enfrentadas por sujeitos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

individuais e as condições impostas pelo sistema vigente como problemas isolados, desconsiderando a sociedade como um todo ou em sua totalidade.

Outro debate bastante pertinente entre os autores que estudam a temática refere-se a discordância unânime quanto à novidade ou recorrência da questão social na contemporaneidade. As mudanças societárias vivenciadas no capitalismo contemporâneo com o advento dos conceitos neoliberais levam pensadores a cogitarem a existência de uma “nova questão social” que se difere da “antiga”. Pastorini (2004) critica a insistência de alguns pensadores em reafirmar a existência de uma nova questão social. Uma vez que buscar o novo, sem superar as características que acompanham a sociedade capitalista desde os primórdios, não esclarece o motivo da permanência da problemática até os dias atuais e muito menos auxilia na sua compreensão. Embora esse fenômeno se manifeste de formas variadas, os traços essenciais e constitutivos que lhe originaram não foram suprimidos. As sociedades contemporâneas mantêm a característica, as contradições e antagonismos inerentes às relações entre classes, e entre estas e o Estado. A autora ainda pontua que:

As relações capital-trabalho, no entanto, não são invariáveis, como tampouco o é a forma de organização do capital e do trabalho: por isso, concordamos com a ideia de que existem novidades nas manifestações da “questão social”, o que é muito diferente de afirmar que a “questão social” é outra, já que isso pressuporia afirmar que a “questão social” anterior foi resolvida e/ou superada (Pastorini, 2004, p. 14-15).

Junto à autora, outros autores, como Netto, Yasbek e Pereira (2004), Arcoverde (2008), referências do Serviço Social brasileiro que discutem o tema, defendem que a questão social é um elemento intrínseco da sociabilidade na sociedade capitalista, tendo em vista que a mesma surge a partir do momento em que emergem as contradições entre interesses antagônicos provenientes da luta de classes entre a burguesia e o proletariado. Para finalizar a discussão, Pereira (2001) reforça que não se tem clareza da existência real de uma “nova questão social”, questiona-se, além do adjetivo “nova”, a justeza do termo “questão” para referir-se aos problemas e necessidades sociais atuais, que apesar de globais, se impõem sem certa resistência e sem a presença de desdobramentos sócio-políticos. Para Potyara e também Silva estaríamos ainda diante de uma questão latente que apesar de inscrita na contradição fundamental do sistema capitalista, ainda não foi explicitada, por falta de forças sociais com efetivo poder de pressão para fazer incorporar na agenda pública as demandas sociais, visando seu enfrentamento. De acordo com Ferreira (2010, p. 212):

Entende-se que as discussões em torno da “nova questão social” e do fim da centralidade do trabalho reeditam o conservadorismo, fazem parte da estratégia das classes dominantes, para alcançar a hegemonia cultural do capitalismo, como se esse sistema fosse irreversível, negando a contradição capital-trabalho, a historicidade e a totalidade, fragmentando o conhecimento.

Sendo assim, de acordo com Netto (2001), o que deve ser investigado é a permanência de manifestações “tradicionais” da questão social, a emergência de novas expressões que é insuprível sem a supressão da ordem do capital. A cada novo estágio do desenvolvimento do capitalismo são instauradas expressões sócio humanas diferenciadas e cada vez mais complexas, devido à intensificação da exploração do trabalho, que é razão de ser desse sistema. O problema teórico seria, no entanto, determinar concretamente a relação entre as expressões emergentes e as modalidades prevalentes da exploração.

2.3 QUESTÃO SOCIAL E AS PERSPECTIVAS TEÓRICAS

Sobre a questão social é possível verificar algumas perspectivas teóricas, sendo elas a fenomenologia, o positivismo e o marxismo. Inicialmente, pontua-se que o positivismo, corrente filosófica do século XIX, surge no bojo da modernidade, focando sua discussão na ciência e na racionalidade. Auguste Comte (1798-1857), é o precursor dessa teoria e tem a ciência como ponto de partida para a resolução dos problemas sociais. Dessa forma, a sociedade é regida por leis naturais, ou seja, independentes das ações humanas, assim como as ciências naturais as ciências sociais devem limitar-se apenas à observação de forma objetiva e neutra, sem intervenções, descartando as pré-noções. Sendo assim, no positivismo “não existe fenômeno que não possa ser observado do ponto de vista da física dos corpos brutos ou do ponto de vista da física dos corpos organizados, que é a fisiologia” (Simon, 1876). No que se refere à conceituação de Questão Social na visão positivista, é possível analisar a concepção da cientista econômica Maria de Matos Macedo.

A questão social no Brasil mudou de natureza no decorrer das décadas de 80/90. Basicamente pode-se especificar a natureza da questão social de um país através da característica de dois dos seus principais fatores determinantes: a) dinâmica demográfica; b) os mecanismos de exclusão e de geração de desigualdade entre os segmentos sociais (Macedo, 1998, p.37).

Esse conceito do fenômeno é construído de forma superficial, sem olhar as relações existentes em suas essências, sem um olhar mais além da aparência, aprofundado e crítico das relações sociais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

A fenomenologia, movimento filosófico do século XX, que influenciou diversos filósofos, e seguiu para o campo da psicologia e sociologia é identificada como o estudo dos fenômenos, ou seja, tudo aquilo que podemos ver ou sentir. Tem como seu principal objetivo de estudo a descrição, visando superar o positivismo, descrevendo os fenômenos tal como ele é, sem levar em consideração o contexto histórico, social e suas particularidades. O autor Husserl (1955), acredita que todo pesquisador deve passar por uma redução transcendental, ou seja, despojar-se, liberar todo conhecimento que ele traz consigo sobre o mundo, para que possa chegar à essência abstrata do objeto, colocando em suspensão as crenças, os hábitos, as questões sociais, até chegar no verdadeiro conhecimento sobre o objeto, é um método descritivo.

A fenomenologia não se interessa imediatamente pelos objetos ou pelos fatos, mas pelos sentidos que neles podem ser percebidos. Fenomenologia é o ato de perceber e descrever as essências ou sentidos dos objetos. Enquanto as ciências positivas buscam suas verdades dos fatos, a fenomenologia descreve essas verdades a partir da percepção das essências dos fatos, pois é nelas que os seus sentidos se revelam tais quais são (Guimarães, 2008, p. 73).

Tomando como fundamento a visão fenomenológica entende-se a questão social a partir da subjetividade do sujeito. Dessa forma, fica evidente que a visão fenomenológica não procura entender o contexto histórico para a definição da mesma, mas irá se basear nas concepções e percepções que já se encontram enraizadas no fenômeno. Ela irá retomar a importância dos fenômenos, os quais devem ser estudados em si, iremos identificar a problemática através das experiências que o ser experimenta em sua finitude. Sendo assim, no que se refere à conceituação de Questão Social na visão fenomenológica, é possível analisar a concepção de Silva.

Questão Social, como conceito amplamente adotado na atualidade, sendo basicamente relativo à produção e distribuição de riquezas, e aos mecanismos de (des)proteção social, que sempre toma o trabalho como eixo ressonante nas sociedades capitalistas. A Questão Social irá traduzir as tensões e contradições levando às formas de rupturas e desagregação social (Silva, 2007, p.28).

No marxismo a ideia vai de forma divergente à visão fenomenológica e positivista, já que é possível observar as relações além de sua aparência. Karl Marx acreditava que as teorias já existentes não davam conta dos problemas presentes no capitalismo que estava por surgir, para o precursor da teoria, o sociólogo, economista, filósofo, Karl Marx (1818- 1883), as lutas de classes não podem ser compreendidas senão em relação com a história social e econômica, tudo se passa no movimento histórico do concreto. A sua teoria vai além da simples descrição e observação e visa compreender a lógica capitalista, para dar conteúdo a uma teoria revolucionária



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

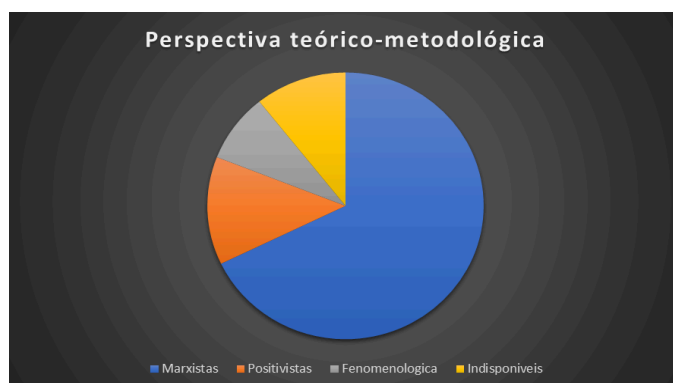
Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

ao operariado, método inclusivo que analisa a totalidade da lógica capitalista. Diversos autores que estudam a questão social, conceituam a partir dessa perspectiva mais crítica, identificando a sua relação com o desemprego, pobreza e fome, assim como explicar a pesquisadora Arcoverde.

A Questão Social, enquanto síntese reflexiva do aprofundamento das desigualdades sociais, acumuladas e manifestas nas mais variadas formas de pobreza, miséria, desemprego e exclusão social, não é um fenômeno novo no Brasil...A interpretação da questão social como caso de polícia orientava as intervenções tanto de organizações públicas quanto das organizações da sociedade civil, marcadas pela fragmentação, imediatismo e inclinação humanista. (Arcoverde, 2009, p.109)

Desse modo, visando uma análise refinada das obras identificadas, foi possível observar das 85 obras 67,06% são orientadas em parte pela teoria marxista, 12,94% positivista e 8,24 % fenomenologia, como é possível identificar no gráfico 4. Nele observa-se que a maior parte das obras publicadas são fundamentadas na perspectiva marxista com um viés crítico a respeito da temática, e os autores buscam analisar as relações para além dos fenômenos aparentes da questão social.

Gráfico 4 - Perspectiva teórico-metodológica



Fonte: Elaboração própria - ARCUS 2022

Foi possível verificar, com a construção da taxonomia, que as discussões sobre questão social são mais desenvolvidas por estudiosos do Serviço Social, tendo em vista que 65% das obras catalogadas são de profissionais da área, sejam eles pesquisadores, professores, mestres, doutores ou profissionais do Serviço social que estão inseridos no mercado de trabalho e produzindo artigos, livros, dissertações e tese.

3. SÍNTESE POSSÍVEL

Os resultados obtidos devem-se às discussões realizadas com base nos dados disponíveis em acervo bibliográfico analisados, após a verificação qualitativa das 85 obras sobre questão social. Construímos uma classificação/taxonomia onde verificou-se ano de publicação, autor, meio de vinculação, perspectiva teórica. Portanto, conclui-se que as produções catalogadas trazem à tona uma problemática: a existência de novas discussões acerca da questão social, apesar de existir um aumento significativo dos artigos, teses e dissertações sobre a temática, os autores da nova geração seguem se apoiando em autores clássicos reproduzindo termos e viáveis já produzidas por autores como Yamamoto, José Paulo Netto, Josiane dos Santos, Ivone Ferreira, Potyara Pereira, Ana Arcoverde, entre outros, para a definição do termo.

Ainda, foi possível verificar que os artigos são os meios mais utilizados para socializar a produção, já que estamos vivenciando uma era digital, onde ocorre um aumento significativo da teleleitura e do teletrabalho, além do número de revistas científicas que é crescente. Os artigos possuem um custo benefício para publicação, diferentemente do alto valor que é a publicação de livros no mercado, ainda, observa-se que por meio eletrônico e resumido as pesquisas têm ampla divulgação atingindo de forma mais rápida e didática a população que não faz parte da academia. No ano de 2020 – 2022 foi possível verificar esse aumento devido a pandemia de COVID-19, com as universidades fechadas, devido a situação de calamidade mundial, os estudiosos desenvolveram e expuseram suas pesquisas em meios digitais, principalmente no que se refere a questão social. Tendo em vista que, foi um período onde ocorreu a expressiva visualização das expressões da questão social na sociedade, um aumento significativo na desigualdade social, gerando mais conteúdo para discussão.

Por fim, pontuamos que a teoria marxista vem sendo amplamente utilizada como a principal perspectiva teórica de sustentação da concepção de questão social e de sua análise crítica nas produções identificadas. Os fundamentos teóricos interpretam a materialidade das expressões da questão social como totalidade, concebe as relações de classes antagônicas e desiguais, e o trabalho constrangido então submetido à exploração com impactos na reprodução da vida social. Conforme explicitam as produções é preciso desvelar a aparência do fenômeno em seu desenvolvimento histórico e teórico no âmbito da produção e reprodução humana social. Enfim, em sua maioria as concepções de questão social se sustentam na crítica da sociabilidade capitalista e na lei geral de acumulação buscando entender a essência do problema. Procuram seguir, entender, explicar e desenvolver o método materialista histórico e dialético para se aproximar da realidade (expressões da questão social) das classes trabalhadoras defendendo a



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

superação da ordem do capital e da exploração que gera desigualdades sociais renitentes. Reconhecem em consenso a necessidade de investigar mais em profundidade a questão social e suas expressões em suas materialidades particulares.

REFERÊNCIAS

ARCOVERDE, Ana Cristina Brito. Serviço Social e questão social na globalização. **Serviço Social & Realidade**, v. 17, n. 1, p. 102-124, 2009.

COSTA, Renata Gomes; RAFAEL, Josiley Carrijo. Questão social e sua particularidade no Brasil: imbricação entre patriarcado-racismo e capitalismo. **Temporalis**, v. 21, n. 42, p. 77-93, 2021.

SILVA, Ivone Maria Ferreira da. Questão social e serviço social na formação sócio-histórica brasileira. **Temporalis**, v. 13, n. 25, p. 261-278, 2013.

MACEDO, Mariano de Matos. Novas perspectivas da questão social no Brasil. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 93, p. 37-49, 1998.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.

FERREIRA, José Wesley. Questão Social e Intervenção Profissional dos Assistentes Sociais. **Textos e Contextos**, Porto Alegre, v. 9 n. 2, 2010.

GUIMARÃES, Aquiles Côrtes. Para uma eidética do Direito. **Cadernos EMAF, Fenomenologia e Direito**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 15-31, abr./set. 2008.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Revista Temporalis**, v. 2, n. 3, p.09-32, 2001.

JUNIOR, Erval de Souza Vieira et al. Questão social: uma contribuição teórica e conceitual. **Anais do XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social**, v. 16, n. 1, 2018.

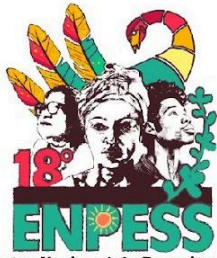
LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MACHADO, Ednéia Maria. Questão social: objeto do serviço social. **Serviço Social em Revista. Londrina**, p.39-47, 1999.

MINAYO, Maria Cecília. Pesquisa social: teoria e método. **Ciência, Técnica**, 2002.

MONTAÑO, Carlos. Pobreza, " questão social" e seu enfrentamento. **Serviço Social & Sociedade**, p. 270-287, 2012.

NETTO, José Paulo. Cinco Notas a Propósito da "Questão Social". **Revista Temporalis**, Brasília: ABEPSS, n.3, 2001.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate**. São Paulo: Cortez, 2004.

SAINT, Simon. “Mémoire sur la science de l’homme”, 1813, Oeuvres, vol. XI, **Paris: Dentu Éditeur**, p. 284, 1876.

SANTOS, Josiane Soares. **“Questão social”: particularidades no Brasil**. Cortez Editora, 2017.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da “questão social” no capitalismo brasileiro. **Rio de Janeiro**, 2008.

SANTOS, Josiane Soares. Particularidades da “questão social” no Brasil: mediações para seu debate na “era” Lula da Silva. **Serviço Social & Sociedade**, p. 430-449, 2012.

SOTO, Olga Pérez; BORREGO, Arellys Esquenazi. Contradiccion capital-trabajo y cuestion social en el proyecto neoliberal. **Revista de Políticas Públicas**, v. 22, n. 1, p. 445-465, 2018.

SILVA, Mário Ângelo. A questão social, vulnerabilidades e fragilidade dos sistemas de proteção social no Brasil. **Tráfico de pessoas e violência sexual**, v. 70910, 2007.